



AFPLP diz que farmacêutico pode ser alavanca para desenvolver saúde, na África portuguesa

O Presidente da AFPLP (Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa), Salim Tuma Haber, apelou, em Luanda (Angola), às autoridades sanitárias da África portuguesa que implantem políticas de assistência farmacêutica em seus países. "Não há como se avançar em saúde, sem a prestação de serviços farmacêuticos à população", alertou.

O apelo de Tuma Haber foi o foco do seu pronunciamento na abertura da 8ª *Assembleia Geral da AFPLP*, realizada, de 31 de maio a dois de junho de 2006. Diretores de organizações farmacêuticas e autoridades dos países lusófonos (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe) participaram do evento.

Tuma Haber, que é também o Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia (CFF), foi incisivo em suas palavras. Lembrou que a falta de assistência farmacêutica (distribuição do medicamento com atenção farmacêutica) é um dos mais graves problemas dos países africanos que falam português, e precisa ser enfrentado com firmeza, urgência e união das autoridades. "Colaboração" entre os farmacêuticos foi a palavra

mais citada pelo dirigente da AFPLP.

INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA - A Assembleia Geral da AFPLP, realizada com o apoio do Ministério da Saúde de Angola, discutiu, entre outros, alguns temas relacionados à "Estratégia Mundial no Combate à Aids e à tuberculose", à "Intervenção do Farmacêutico no Sistema de Saúde", à "Regulamentação da Farmácia e do Medicamento" e ao "Acesso, Qualidade e Segurança dos medicamentos".

A Aids, na África, é uma preocupação das lideranças sanitárias internacionais. A estimativa é de que 40,3 milhões de pessoas estejam infectadas pelo vírus HIV, na África austral ou meridional, o que confere ao problema a dimensão de tragédia. Tuma Haber declarou que a doença é um desafio para os farmacêuticos. "Os profissionais querem, por uma questão de consciência social, atuar nos serviços de saúde, sabendo que a sua intervenção será decisiva para garantir o acesso, a qualidade do medicamento e a segurança no seu uso", explicou o dirigente da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa.

EXEMPLO BRASILEIRO - A conquista pelo farmacêutico brasileiro de espaço na atenção bá-

ENTIDADE, PRESIDIDA PELO BRASILEIRO SALIM TUMA HABER, REALIZOU, EM ANGOLA, ASSEMBLÉIA GERAL E DISCUTE ESTRATÉGIA DE COMBATE À Aids E À TUBERCULOSE E A INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO NO SISTEMA DE SAÚDE

Pelo jornalista Aloísio Brandão, Editor desta revista



Farmacêutico Salim Tuma Haber, Presidente da AFPLP

sica pública, graças à Portaria 698/06, foi citada por Tuma Haber como um exemplo de luta, que deve ser amplificada para os países da África portuguesa. Ele dis-

se não se exceder, ao afirmar que o farmacêutico pode ser a alavanca que ajudará a mover para cima a saúde, nos países africanos.

Dirigindo-se ao Ministro da Saúde de Angola, Sebastião Veloso, Tuma Haber pediu que o Go-

verno do seu País priorize os serviços farmacêuticos e aplique mais recursos na formação de novos profissionais, aproveitando este momento positivo em que o Governo angolano está voltado à construção de uma nova saúde. O

Presidente da AFPLP encerrou o seu pronunciamento, citando versos do poema "Confiança", do poeta angolano Agostinho Neto. O Ministro Sebastião Veloso, emocionado, pediu a Tuma Haber uma cópia do seu discurso.

Souza Santos anuncia ajuda do CFF a farmacêuticos africanos

Um programa pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), de educação à distância para farmacêuticos, via Internet, será oferecido aos profissionais de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A notícia foi dada pelo Presidente do órgão, Jaldo de Souza Santos. Ele participou da Assembléia Geral da AFPLP (Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa), na condição de convidada desta entidade. A Assembléia realizou-se, em Luanda (Angola), de 31 de maio a dois de junho de 2006.

No evento, Souza Santos coordenou dois painéis sobre controle de qualidade de medicamentos e assistência farmacêutica e manifestou o seu apoio aos profissionais lusófonos na busca da implantação de programas focados nos serviços farmacêuticos, em países africanos de língua portuguesa.

Souza Santos declarou

que os farmacêuticos brasileiros desejariam colaborar com os seus colegas africanos, participando de programas de assistência, na África portuguesa, toda ela carente de serviços profissionais, desde que fossem convidados. Acrescentou que o CFF estaria disposto e preparado a coordenar uma ação, nesse sentido. "Temos experiência na elaboração de programas e projetos de assistência farmacêutica e vontade de ajudar", complementou o Presidente do Conselho.

"Os países africanos que falam português como sua língua oficial não podem mais viver na penúria em que se encontram em relação à assistência farmacêutica", declarou Jaldo de Souza Santos. Lembrou que as populações desses países necessitam de medicamentos para a manutenção da saúde e para o combate a doenças pandêmicas, como a Aids e a tuberculose. Necessitam, ainda, de serviços farmacêuticos, para garantir a equidade no acesso aos produtos, a adesão ao tratamento e a qualidade dos medicamentos.

O CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, REVELOU O SEU PRESIDENTE, ESTÁ ELABORANDO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, VIA INTERNET, QUE SERÁ DISPONIBILIZADO AOS FARMACÊUTICOS DOS PAÍSES AFRICANOS.



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, em Angola

Além de Jaldo de Souza Santos, outras autoridades estiveram presentes à Assembléia Geral da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa, como o Ministro da Saúde de Angola, Sebastião Veloso, e o Consultor da OMS (Organização Mundial da Saúde) para a Aids na África, Rui Vaz Gama. Participaram do evento, também, outros dirigentes de organizações farmacêuticas.